



O interesse pelo "poster" é maior nas bancas do Centro

“Poster” de Tancredo vende bem

A imagem triste e abatida do Presidente Tancredo, num grande poster a cores lançado por uma editora paulista, vem tendo muita saída nas bancas de jornais da cidade, principalmente as maiores que se localizam no Centro.

— Antes eram os Menudos, que vendiam de 30 a 40 revistas por dia. Mas hoje o que se vende é Tancredo — disse Mário Lanzillotta, dono da banca localizada na Rua Buenos Aires, em frente ao Banco do Estado de Minas Gerais. Os posters de Tancredo, de terno e gravata, e em franco contraste com os Menudos de meses atrás, já chegaram a vender nesta banca de 40 a 50 unidades por dia.

A agonia de Tancredo, do último fim de semana para cá, está sendo mais acompanhada pela televisão, segundo alguns jornalheiros que há cerca de um mês registram oscilações nas vendas:

— Quando Tancredo apresenta melhores condições de saúde, os jornais e revistas que falam dele vendem mais; quando ele piora, vendem menos — definiu Ubirajara Constantino Mourão, empregado de uma das maiores bancas do Centro, em frente ao Edifício Avenida Central, na Rio Branco.

José Angrisano, dono de uma banca no Largo da Segunda-Feira, na Tijuca, acha que as vendas vão estourar mesmo “no dia em que vier a notícia de que Tancredo melhorou de repente e largou os aparelhos”.

Ao agravamento do estado do Presidente é atribuído o fraco desempenho de uma publicação recém-lançada que estampa na capa o rosto dele e narra a trajetória de sua vida pessoal e política. A publicação chegou às bancas na sexta-feira passada, justamente quando Tancredo começou a piorar, e, “com a televisão anunciando a toda hora, o movimento começou a cair”, segundo o jornalista Mourão.

Nas primeiras semanas da internação do Presidente, algumas bancas chegaram a dobrar a venda de revistas dedicadas a assuntos nacionais e à política. A banca de Gepino Lanzillotta, na esquina da Rua Buenos Aires com Rua da Candelária, vendia dez revistas por dia e passou a vender 20. Com o prolongamento da doença de Tancredo, a rotina das operações e a desesperança crescente, o movimento diminuiu um pouco, embora ainda esteja bem acima do considerado normal.